



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

29 DE AGOSTO
HOTEL NACIONAL DE BRASÍLIA
BRASÍLIA-DF
PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DO FÓ-
RUM DA GAZETA MERCANTIL

É um traço da sociedade humana a capacidade de gerar suas próprias lideranças.

E é ato de sabedoria política reconhecê-las, prestigiá-las.

Essas lideranças, a par do carisma com que já nascem, somam à sua têmpera o desempenho de uma ação empreendedora que gera e multiplica riquezas, distribuindo-as pela comunidade. Uma ação que se baliza na superação do risco a ser enfrentado.

A vitória sobre o risco, sabemos, é fruto do exercício da inteligência. Uma tarefa assumida, pelo temperamento, e imposta, pelas circunstâncias, a homens que praticam o difícil engenho e a arte ousada de avançar enquanto outros se acomodam, derrotistas e derrotados.

Ao mesmo tempo, vemos que as lideranças empresariais aqui premiadas representam o coroamento de um

esforço permanente de homens identificados com uma classe produtora atenta aos rumos que o Governo empreende, para, todos juntos, transformarem o quadro social brasileiro.

Somos hoje um País que avança dinamicamente no campo das liberdades políticas. A economia deve acompanhar esse renascer. Há de haver liberdade econômica para que se alcance plenamente a vigência da democracia.

Esta solenidade dá testemunho de que o setor privado da economia soube responder aos desafios do nosso tempo e reconhecer, no seu meio, os homens exemplares que lhe apontam, e ao próprio Estado, os rumos a seguir na luta pelo desenvolvimento econômico e social e pela promoção do trabalho útil e digno.

Colho, também, da pesquisa realizada pela Gazeta Mercantil, num colegiado de mais de 300 empresários, uma indicação confortadora: a de que o meu governo recrutou, no seio do empresariado, para exercerem as mais altas e graves responsabilidades da administração, alguns dos nomes que merecem a confiança e recebem a homenagem dos seus pares. Encontram-se aqui, entre os 10 eleitos, o Ministro das Relações Exteriores, Doutor Olavo Setúbal; o Ministro da Fazenda, Doutor Dilson Funaro; o Presidente da Petrobrás, Doutor Hélio Beltrão; o Doutor Antônio Ermírio de Moraes, do Conselho Administrativo da Legião Brasileira de Assistência. Colaboram com o Governo, no Conselho Monetário Nacional, os Doutores Abílio Diniz e Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Ganham também a homenagem dos seus pares os Senhores Jorge Gerdau Johannpeter, Cláudio Bardella, Luís Otávio Vieira e José Mindlin.

Em muitos outros postos de relevância do Governo da União encontram-se homens e mulheres que se destacaram no mundo da produção e das finanças.

A Nação e o Estado, em pacto social, resolverão os problemas que o Brasil enfrenta, com a iniciativa privada na vanguarda.

Este recrutamento da competência do setor privado pelo meu governo não é casual.

Quero dar criatividade à máquina do setor público, o senso de austeridade e a inquietação produtiva do empresário privado. Na verdade, espero contar com uma contribuição crescente dos Senhores, ao avançarmos no nosso projeto de privatização da economia.

Quero que os empresários se voltem para o futuro, e nos sugiram e partilhem o caminho a seguir.

Desejo ouvir sugestões que nos levem a tirar o pequeno do emaranhado burocrático que enreda, tolhe e mata qualquer empreendimento.

Precisamos reduzir a interferência do Estado, que amarra com regulamentos em excesso, a operação da economia. Temos que transferir para o capital privado, depois de saneadas financeiramente, empresas públicas economicamente viáveis.

Ao mesmo tempo, vamos levar as estatais que forem necessárias em setor não competitivo com a iniciativa privada a operar dentro de padrões de eficiência

comparáveis aos do setor privado. É essencial a modernização da máquina administrativa.

Fecharemos as instituições dispensáveis ao setor público e seremos implacáveis no esforço de reduzir o déficit público, a fim de estimular e sustentar a tendência de queda das taxas de juros.

Outra ação importante do meu governo será ativar o mercado de capitais. A abertura do capital das empresas privadas ao pequeno poupador reverterá a atual situação: ao invés de uma sociedade de agiotas, tornaremos uma comunidade de sócios da produção.

Será pelo engajamento da pequena poupança no processo de crescimento que faremos chegar a abertura democrática ao campo econômico.

Disseram já alguns historiadores que o Brasil se formou sob a égide da economia predatória colonial e que o espírito dos colonizadores do Norte foi que criou a mística do trabalho que nós não herdamos. O Governo quer ser um repensar, não da nossa índole, mas da nossa ação projetiva.

Quando, faz cerca de três meses, lembrei que a ordem era trabalhar, convocava a Nação a empenhar-se na reconstrução do Brasil sob nova ótica e perspectiva.

O acordo celebrado ontem visando à baixa dos juros nas aplicações a prazo é fruto do trabalho e entendimento do Governo com a iniciativa privada.

A não-imposição das restituições alfandegárias aos sapatos, nos Estados Unidos, resulta de certo modo da posição do Governo e de empresários do setor. Há mais de um mês, expressando a nossa preocupação, dirigi ao

Presidente Ronald Reagan carta pedindo o cancelamento daquelas medidas protecionistas.

Se nos dermos as mãos, setor público e iniciativa privada, garantiremos as condições para o crescimento econômico com a queda da inflação.

Olhemos para o futuro!

Este o desafio que devemos enfrentar.

Esta batalha é nossa: dos Senhores e minha.

E chegaremos, juntos, à vitória.